

FUNICULITE EM EQUINO POR REAÇÃO A FIO DE SUTURA: RELATO DE CASO

Ana Luísa Moreira Carneiro ¹

Fabício Desconsi Mozzaquatro ²

João Antônio Cantarelli ³

Gabriela Dowich ⁴

Inácio Manassi da Conceição Brandolt ⁵

Claudia Acosta Duarte ⁶

Resumo:

A orquiectomia bilateral nos equinos tem a finalidade de conferir maior docilidade e favorecer o convívio em grupo e o manejo nessa espécie, portanto muitos proprietários optam por realizar essa técnica operatória em seu animal se este não for utilizado para fins reprodutivos. A cirurgia é simples, mas só deve ser realizada por médicos veterinários, devido aos riscos das complicações como é o caso da infecção do cordão espermático (funiculite). Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso de um equino que apresentou reação inflamatória pelo fio de sutura após procedimento de orquiectomia. Foi atendido no HUVet UNIPAMPA Uruguaiana, um equino, macho, seis anos, 436 kg, que havia passado por orquiectomia há um ano. O animal foi submetido a exame físico geral e não apresentava alteração dos parâmetros fisiológicos. Foi realizada inspeção na região inguinoescrotal onde foi encontrada uma ferida com conteúdo purulento, aumento de volume e cordões espermáticos espessados. A suspeita clínica foi funiculite, confirmada pelo histórico de utilização de fio de algodão na orquiectomia. O animal ficou internado e era submetido à ducha na região escrotal uma vez ao dia. O tratamento com antibioticoterapia profilática teve início cinco dias antes da cirurgia. O animal foi submetido à cirurgia retirando-se assim a porção comprometida do funículo e, posteriormente fazendo a ligadura deste com fio de ácido poliglicólico 2-0. No pós-cirúrgico foi prescrito Penicilina Benzatina 20.000UI/Kg intramuscular, Flunixin Meglumine 1,1 mg/kg intravenoso durante três dias, gelo na região escrotal e limpeza com iodo tópico. Dez dias após a cirurgia foram retirados os pontos e, como curativo utilizado açúcar no local da incisão, pois ainda não havia ocorrido a cicatrização completa da ferida e, para diminuir o volume da região escrotal, ducha três vezes ao dia. Mesmo com esses cuidados, dois abscessos se formaram na região, os quais foram puncionados apresentando conteúdo purulento, devido a isso foi iniciado tratamento com antimicrobiano e compressa quente por sete dias. Houve aumento de volume e princípio de nova reação ao fio, sendo administrado Flunixin Meglumine por cinco dias. Três meses após a realização dos procedimentos para a recuperação do animal, este recebeu alta. Devido à negligência dada ao procedimento cirúrgico de orquiectomia, por ser comum e relativamente simples, pessoas incapacitadas acabam realizando a técnica e, por isso muitas complicações acontecem no pós-operatório podendo colocar a vida do paciente em risco.

Palavras-chave: funiculite, equino, inguinoescrotal

FUNICULITE EM EQUINO POR REAÇÃO A FIO DE SUTURA: RELATO DE CASO

¹ Aluno de graduação. alumoreiravet@gmail.com. Autor principal

² Docente. fabricao.mozzaquatro@gmail.com. Co-autor

³ Discente. jabcantarelli@gmail.com. Co-autor

⁴ Residente. dowichgabriela@gmail.com. Co-autor

⁵ Médico Veterinário. inaciomb@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. caduarte74@gmail.com. Orientador

FUNICULITE EM EQUINO POR REAÇÃO A FIO DE SUTURA: RELATO DE CASO

A orquiectomia bilateral nos equinos tem a finalidade de conferir maior docilidade e favorecer o convívio em grupo e o manejo nessa espécie, portanto muitos proprietários optam por realizar essa técnica operatória em seu animal se este não for utilizado para fins reprodutivos. A cirurgia é simples, mas só deve ser realizada por médicos veterinários, devido aos riscos das complicações como é o caso da infecção do cordão espermático (funiculite). Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso de um equino que apresentou reação inflamatória pelo fio de sutura após procedimento de orquiectomia. Foi atendido no HUVet UNIPAMPA Uruguaiana, um equino, macho, seis anos, 436 kg, que havia passado por orquiectomia há um ano. O animal foi submetido a exame físico geral e não apresentava alteração dos parâmetros fisiológicos. Foi realizada inspeção na região inguinoescrotal onde foi encontrada uma ferida com conteúdo purulento, aumento de volume e cordões espermáticos espessados. A suspeita clínica foi funiculite, confirmada pelo histórico de utilização de fio de algodão na orquiectomia. O animal ficou internado e era submetido à ducha na região escrotal uma vez ao dia. O tratamento com antibioticoterapia profilática teve início cinco dias antes da cirurgia. O animal foi submetido à cirurgia retirando-se assim a porção comprometida do funículo e, posteriormente fazendo a ligadura deste com fio de ácido poliglicólico 2-0. No pós-cirúrgico foi prescrito Penicilina Benzatina 20.000UI/Kg intramuscular, Flunixin Meglumine 1,1 mg/kg intravenoso durante três dias, gelo na região escrotal e limpeza com iodo tópico. Dez dias após a cirurgia foram retirados os pontos e, como curativo utilizado açúcar no local da incisão, pois ainda não havia ocorrido a cicatrização completa da ferida e, para diminuir o volume da região escrotal, ducha três vezes ao dia. Mesmo com esses cuidados, dois abscessos se formaram na região, os quais foram puncionados apresentando conteúdo purulento, devido a isso foi iniciado tratamento com antimicrobiano e compressa quente por sete dias. Houve aumento de volume e princípio de nova reação ao fio, sendo administrado Flunixin Meglumine por cinco dias. Três meses após a realização dos procedimentos para a recuperação do animal, este recebeu alta. Devido à negligência dada ao procedimento cirúrgico de orquiectomia, por ser comum e relativamente simples, pessoas incapacitadas acabam realizando a técnica e, por isso muitas complicações acontecem no pós-operatório podendo colocar a vida do paciente em risco.